

## APRESENTAÇÃO

A revolução científico-tecnológica da segunda metade do século XX, atingindo todas as esferas da vida humana de forma intensa e acelerada principalmente a partir dos anos 70, vem operando transformações profundas não só nas formas de produção da vida material, nas formas de organização social, mas também na produção do conhecimento. Estas transformações atingem não apenas os ambientes de pesquisa científica e tecnológica, mas também a indústria, os Estados nacionais, as agências governamentais mais dinâmicas, organizações não-governamentais e todo o cotidiano da sociedade, desde o âmbito doméstico até o profissional, o do lazer e o religioso, por exemplo. As relações dinâmicas ativadas por essas transformações colocam em cena questões e atores até então desconhecidos, redefinem muitos dos tradicionais e tornam superados uns tantos outros.

Essas transformações planetárias confrontam os cientistas sociais com um imenso desafio. Nas últimas duas décadas, trabalhos na área da Sociologia, da Antropologia, da História Econômica e até mesmo da Economia começaram a encontrar pontos de convergência que deram origem a um campo de estudos que se denominou a Nova Sociologia Econômica.

Propõe-se aqui uma exploração desse campo relativamente novo. Trata-se, na verdade, de novas aplicações de uma tradição sociológica clássica – a do pensamento weberiano sobre a relação entre economia e sociedade – em vista de mudanças que parecem ser radicais na economia mundial, aceleradas pela revolução científico-tecnológica. Essas mudanças têm provocado um pensamento original a respeito, por exemplo, da racionalidade – ou não – das decisões

econômicas, sobre o individualismo e o comunitarismo, sobre as condições culturais do desenvolvimento econômico nacional, regional e local, sobre as conseqüências da chamada “globalização” e das características do que alguns denominam “glocalização”, sobre novas institucionalidades econômicas, capital social e confiança, e estruturas sociais da economia.

Com o objetivo de difundir no Brasil os estudos já realizados nessa direção, a Revista **Sociedade e Estado** publica sete artigos que apresentam criticamente o estado da arte da nova disciplina e as contribuições analíticas da Nova Sociologia Econômica para as pesquisas empíricas nas diversas disciplinas das Ciências Sociais.

Abrimos este número com o artigo “Avanços e desafios da Nova Sociologia Econômica”, em que Fernanda Wanderley analisa os estudos sociológicos do mercado, que marcaram a primeira fase da Nova Sociologia Econômica, e discute algumas questões que são parte da agenda atual, assim como os desafios futuros da disciplina. No artigo seguinte, Edmilson Lopes Júnior discute as potencialidades analíticas da Nova Sociologia Econômica e mostra como essa perspectiva articula-se com outras iniciativas de ponta nas Ciências Sociais contemporâneas.

No artigo “Max Weber: family history, economic policy exchange reform” (Max Weber: história familiar, política econômica e reforma cambial), Guenther Roth reconstrói os vínculos entre as relações familiares cosmopolitas de Max Weber e sua agenda política e acadêmica. Seu artigo trata de fazer uma contextualização de Weber e sua obra, situando o seu interesse pela coisa econômica. Procura mostrar “onde tudo começou”: Weber como fonte onde tantos beberam, e indicando as fontes das quais ele bebeu.

As afinidades entre a Sociologia Econômica e a Sociologia da Empresa são evidenciadas no artigo de Ana Maria Kirschner e Cristiano Fonseca Monteiro que, entre os avanços teóricos comuns às diferentes experiências, destacam o questionamento à representação reificada da ordem econômica. As estreitas relações entre esses dois campos de estudos ficam também demonstradas na temática dos dois artigos seguintes.

Mauricio Serva oferece uma reflexão sobre as contribuições que a Nova Sociologia Econômica vem oferecendo à teoria das organizações através da discussão de cinco temas: a análise institucional dos mercados, a competição empresarial, os grupos econômicos, o empreendedorismo e a economia solidária.

No artigo de Paola Cappellin e Gian Mario Giuliani, a relação entre os conceitos de racionalidade, cultura e espírito empresariais é posta em questão com o objetivo de deslocar o enfoque dos estudos em termos de “empresa e sociedade” para a perspectiva “empresa na sociedade”.

O presente número também inclui um artigo de Monique Girard e David Stark sobre inovação organizacional nas empresas midiáticas localizadas em Manhattan, Nova Iorque, no local que veio a ser chamado de “Silicon Alley” (em referência à primeira região de alta inovação em informática, na Califórnia, chamada de “Silicon Valley”). Esse artigo resulta de pesquisa etnográfica em empresas de informática e de uma reflexão conceitual em torno das noções de diversidade, incerteza e heterarquia.

Finalmente, oferecemos a nossos leitores três resenhas sobre publicações recentes afins à Nova Sociologia Econômica: *New directions in the study of Knowledge, Economy and Society*, número especial da revista *Current Sociology* (v. 49, n. 4, july, 2001) organizado por Kamini Adhikar e Arnaud Sales; *Max Weber and the idea of Economic Sociology*, de Richard Swedberg; e *A Corrosão do Caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*, de Richard Sennet.

Esperamos, com este número, contribuir para o diálogo entre os estudiosos interessados na análise interdisciplinar dos processos econômicos e a formação de uma agenda comum de questões analíticas que facilite o intercâmbio de idéias geradas nas distintas disciplinas.

Maria Lucia Maciel  
Fernanda Wanderley